

SAMBA DE RAIZ ✸ PROTAGONISMO FEMININO ✸ CULTURA NEGRA ✸ TERRITÓRIO


TIMBRA
Gabrielli Coelho

SAMBA DA LEILA : CANTA FORTE

O Samba da Leila nasce em 2024 como uma iniciativa de valorização do samba de raiz na periferia localizada entre Campo Limpo, Taboão da Serra e São Paulo. Mais do que promover apresentações musicais, constitui uma ação cultural que fortalece vínculos comunitários, preserva a memória afro-brasileira e amplia o protagonismo das mulheres negras na condução do samba.



Essa perspectiva dialoga com a compreensão de produção cultural apresentada por Cristiane Olivieri e Edson Natale, para quem produzir cultura significa transformar espaços, mobilizar comunidades e construir experiências coletivas de participação e cidadania (OLIVIERI; NATALE, 2016) . Ao ocupar o território periférico como espaço de encontro e resistência, o Samba da Leila reafirma o samba como patrimônio cultural vivo e como instrumento de fortalecimento da identidade negra e da participação feminina na cultura brasileira

Gabrielli Coelho



Gabrielli Coelho

Leila Santos (Aleila)

Cantora, compositora, professora de canto e modelo. Com técnica vocal marcante e autenticidade, navega entre o Samba e o R&B. Lidera o projeto "Samba da Leila" e foca em sua carreira solo com composições autorais, entregando performances com muita emoção e presença de palco.



Maiza Souza

Cantora , percussionista e
Musicista e arte-educadora com uma década de trajetória na Zona Sul, Maiza atua em serviços de fortalecimento de vínculos. Em suas aulas, une a pesquisa da Música Brasileira à cultura Hip Hop, promovendo a expressão musical e o grafite como meios de transformação e identidade comunitária.





Gabrielli Coelho

Flautista
Educadora e pesquisadora da música brasileira, atualmente integra o Samba da Leila, além dos grupos Oya Por Elas e Terça Maior.



Kaique Ferraz

Cavaquinista e percussionista

Kaique Ferraz é multi-instrumentista do Jardim Ângela, com 11 anos de carreira no samba e pagode. Atua no violão, cavaquinho e percussão e já trabalhou com nomes como Seu Jorge, Péricles e Paula Lima.



Wellington Carvalho

Percussionista

Percussionista, fotógrafo documental e produtor multimídia. Com raízes na capoeira, no circo e no samba, integra a Batucada de Iaiá em Taboão da Serra, unindo imagem, ritmo e cultura popular como ferramentas de memória, pertencimento e transformação social.





Régis Soares

Violonista

Músico, professor e roadie com formação pela EMESP Tom Jobim, Régis Soares navega entre o rock, blues e a MPB. Criador do projeto Ciganoblues, atua na cena de SP e comanda as cordas no repertório de samba e pagode do grupo Samba da Leila

Gabrielli Coelho

TRAJETÓRIA



Cada integrante traz consigo uma trajetória singular. Há quem tenha encontrado na capoeira sua primeira escola de ritmo e coletividade; quem tenha sido formado pela música de concerto; quem venha da cultura DJ e da pesquisa sonora; quem tenha percorrido os caminhos da educação musical formal; e quem tenha aprendido diretamente nas rodas de samba, nos terreiros, nas festas populares e nos encontros comunitários. Essas diferentes experiências não se anulam — elas se encontram, dialogam e constroem uma identidade artística própria.

Esse encontro revela um princípio que acompanha o Samba da Leila desde sua origem: o samba sempre foi um espaço de convivência entre diferentes saberes, onde tradição e inovação caminham juntas.

A trajetória do grupo, entretanto, também é marcada pelos desafios enfrentados por grande parte dos coletivos culturais periféricos. A ausência de investimentos contínuos, a dificuldade de acesso a instrumentos de qualidade, equipamentos de sonorização e infraestrutura adequada são obstáculos permanentes para a consolidação do trabalho artístico.

Ainda assim, essas limitações nunca impediram a continuidade do projeto. Pelo contrário, reforçaram o compromisso coletivo de manter viva uma manifestação cultural construída historicamente pela resistência da população negra e das periferias.

Hoje, o Samba da Leila segue crescendo a partir da colaboração, do afeto e da convicção de que preservar o samba é também preservar memórias, fortalecer comunidades e criar novas possibilidades para as próximas gerações.



“Quando começamos a tocar juntos, percebemos que cada um trazia um pedaço diferente da história do samba. Eu vinha ouvindo Dona Ivone Cara e Beth Carvalho dentro de casa. Outro conhecia o ritmo pela capoeira. Outro estudou música clássica. No fim, entendemos que o samba sempre fez isso: reúne pessoas diferentes para contar uma mesma história.”

— **Leila, idealizadora e cantora** -

Gabrielli Coelho



CONCEITO ARTÍSTICO

O samba pertence a quem o vive

O Samba da Leila parte da compreensão de que o samba é uma manifestação profundamente democrática. Ele pertence a quem canta, toca, aprende, compartilha e mantém viva essa tradição por meio da convivência.

A roda é concebida como um espaço horizontal de encontro, onde músicos e público participam da construção da experiência artística. Mais do que um espetáculo, trata-se de uma prática coletiva que reafirma o samba como patrimônio cultural vivo.

Essa proposta ganha ainda mais força ao colocar uma mulher negra na voz e na condução do samba. Embora as mulheres tenham desempenhado papel fundamental na preservação do samba — como compositoras, intérpretes, anfitriãs e guardiãs da memória — seus lugares de liderança permaneceram historicamente invisibilizados.



CONCEITO ARTÍSTICO

Lélia Gonzalez (2020) demonstra que reconhecer a centralidade das mulheres negras significa enfrentar processos históricos de invisibilização e construir novas formas de representação cultural.

O Samba da Leila responde a esse desafio ao afirmar o protagonismo feminino não apenas como representação, mas como prática cotidiana de criação, produção e liderança.
Outro elemento que singulariza o projeto é a presença da flauta como instrumento solista.

Tradicionalmente associada ao choro e à música instrumental brasileira, sua inserção amplia as possibilidades sonoras da roda e cria diálogos entre diferentes matrizes da música popular.

A curadoria musical privilegia obras que abordam ancestralidade, resistência, religiosidade afro-brasileira e a força das mulheres no samba. O resgate do samba de raiz não representa um retorno ao passado, mas a atualização permanente de uma tradição que continua sendo recriada pelas comunidades que a praticam.



ONDE DIFERENTES PERIFERIAS SE ENCONTRAM



O Samba da Leila nasce entre Campo Limpo, Taboão da Serra e a zona sul da cidade de São Paulo, territórios que compartilham intensas relações sociais, econômicas e culturais.
Embora pertençam a diferentes municípios, essas regiões possuem histórias marcadas pela migração, pela presença da população negra, pelo fortalecimento dos movimentos culturais e pela construção cotidiana de redes de solidariedade.

Milton Santos (2006) compreende o território como um espaço vivido, constituído pelas relações sociais que nele acontecem. Nessa perspectiva, Campo Limpo e Taboão da Serra não são apenas localizações geográficas, mas lugares onde memória, identidade e cultura são produzidas diariamente.

O Samba da Leila nasce exatamente desse encontro. Seu objetivo é aproximar essas diferentes periferias, evidenciando tanto as semelhanças que compartilham quanto as singularidades que tornam cada território único. Cada roda transforma-se em um espaço de convivência, circulação cultural e fortalecimento do sentimento de pertencimento entre moradores de diferentes regiões.

Gabrielli Coelho



Gabrielli Coelho

PROTAGONISMO FEMININO NEGRO

O Samba da Leila nasce da força das mulheres que fazem do samba um espaço de encontro, afeto e continuidade. Liderado por Leila e Maiza, o projeto coloca mulheres no centro da criação artística, da produção cultural e da condução da roda, reafirmando seu papel na preservação e renovação dessa tradição.

A formação do grupo expressa esse compromisso ao reunir mulheres negras, periféricas, artistas que ocupam o palco com talento, sensibilidade e potência, ampliando a presença feminina em instrumentos historicamente associados aos homens no universo do samba. Mais do que uma escolha de formação, essa presença traduz os valores do projeto: fortalecer a representatividade, criar referências para novas gerações e celebrar o samba como um espaço onde mulheres negras e periféricas protagonizam suas próprias histórias. A cada roda, o Samba da Leila reafirma que a tradição se mantém viva quando acolhe novas vozes, novos olhares e diferentes formas de fazer e compartilhar cultura.



O SAMBA COMO EXPERIÊNCIA DE ENCONTRO

O Samba da Leila é um espetáculo que celebra a força do samba de raiz como expressão da cultura popular brasileira e da memória afro-brasileira.

Conduzido por uma formação musical que valoriza o protagoismo feminino, o projeto transforma cada apresentação em uma roda de encontro, onde música, história e comunidade se unem em um ambiente de acolhimento, participação e celebração.

Com repertório cuidadosamente pesquisado, o espetáculo percorre diferentes momentos da história do samba, reunindo clássicos que atravessam gerações e dialogam com a identidade das periferias paulistas.



Canções de grandes compositores e compositoras dividem espaço com sambas que evocam ancestralidade, resistência, alegria e pertencimento. artística acessível, afetiva e democrática..

Mais do que uma sequência de músicas, o espetáculo propõe uma narrativa construída pela interação entre artistas epúblico.

A roda convida à participação, ao canto coletivo e à celebração das tradições que mantêm o samba vivo como patrimônio cultura

Com aproximadamente três horas de duração, o Samba da Leila adapta-se a diferentes formatos de apresentação, como centros culturais, festivais,e preservando a proximidade característica das rodas de samba e promovendo uma experiência artística acessível, afetiva e democrática.

Gabrielli Coelho



FORMATO

DURAÇÃO: 3 HORAS

FORMAÇÃO: VOZ, CAVAQUINHO, VIOLÃO, FLAUTA, PERCUSSÃO E CONVIDADOS (7 MÚSICOS)

CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

LINGUAGEM: MÚSICA POPULAR BRASILEIRA - SAMBA DE RAIZ

MODALIDADES: PALCO, RODA DE SAMBA E ESPAÇOS ABERTOS

PÚBLICO: JOVENS, ADULTOS, IDOSOS E FAMÍLIAS

Gabrielli Coelho

REPERTÓRIO

O REPERTÓRIO DO SAMBA DA LEILA É RESULTADO DE UMA PESQUISA DEDICADA AO SAMBA DE RAIZ E À MÚSICA POPULAR BRASILEIRA, REUNINDO OBRAS QUE ATRAVESSAM DIFERENTES GERAÇÕES E REPRESENTAM A RIQUEZA DA TRADIÇÃO AFRO-BRASILEIRA. A SELEÇÃO BUSCA EQUILIBRAR CLÁSSICOS CONSAGRADOS, SAMBAS QUE EVOCAM ANCESTRALIDADE, CANÇÕES DE FORTE IDENTIDADE POPULAR E OBRAS QUE CELEBRAM A ALEGRIA, A RESISTÊNCIA E O ENCONTRO.

ORGANIZADO EM TRÊS MOMENTOS, O ESPETÁCULO CONDUZ O PÚBLICO POR UMA EXPERIÊNCIA QUE HOMENAGEIA OS MESTRES E MESTRAS DO SAMBA E REAFIRMA SUA PERMANÊNCIA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL VIVO.







I - RAIZ E ANCESTRALIDADE

O ESPETÁCULO INICIA COM CANÇÕES QUE REAFIRMAM AS ORIGENS DO SAMBA, SUA RELAÇÃO COM A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E A FORÇA DA MEMÓRIA COLETIVA. SÃO OBRAS QUE EVOCAM ESPIRITUALIDADE, RESISTÊNCIA, ESPERANÇA E PERTENCIMENTO.

II - O SAMBA QUE ATRAVESSA GERAÇÕES

O SEGUNDO MOMENTO AMPLIA O DIÁLOGO ENTRE TRADIÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, REUNINDO COMPOSIÇÕES QUE DEMONSTRAM A PERMANENTE RENOVAÇÃO DO SAMBA SEM ROMPER COM SUAS RAÍZES.

III – CELEBRAÇÃO

O ENCERRAMENTO TRANSFORMA A RODA EM UMA GRANDE CELEBRAÇÃO COLETIVA. O PÚBLICO É CONVIDADO A CANTAR, DANÇAR E COMPARTILHAR CLÁSSICOS QUE FAZEM PARTE DA MEMÓRIA AFETIVA DO SAMBA BRASILEIRO.



I - RAIZ E ANCESTRALIDADE

Brasileirinho - Instrumental (Waldir Azevedo)
Oxóssi (Roque Ferreira)
Corpo Fechado (Candeia)
Catatau (Candeia)
Marinheiro (Domínio Popular)
Minha Fé (Xande de Pilares, Gilson Bernini e Helinho do Salgueiro)
Conselho (Adilson Bispo e Zé Roberto)
Insensato Destino (Chiquinho Vírgula, Maurício Lins e Acyr Marques)
Sorriso Negro (Dona Ivone Lara)
Mas Quem Disse Que Eu Te Esqueço (Dona Ivone Lara e Hermínio Bello de Carvalho)
Água de Chuva no Mar (Carlos Caetano, Gerson Gomes e Wanderley Monteiro)
1.800 Colinas (Gracia do Salgueiro)
Deixa a Vida Me Levar (Serginho Meriti e Eri do Cais)

Mel na Boca (Almir Guineto, Adilson Victor e Luverci Ernesto)
Sufoco (Chico da Silva e Antônio José)
Minha Missão (João Nogueira e Paulo César Pinheiro)
Juízo Final (Nelson Cavaquinho e Élcio Soares)
Não Deixe o Samba Morrer (Edson Conceição e Aloísio Silva)
Volta por Cima (Paulo Vanzolini)
Bar da Neguinha (Arlindo Cruz e Rogê)
Malandro Sou Eu (Arlindo Cruz, Franco e Acyr Marques)
Ilha de Maré (Walmir Lima e Lupa)
Dindinha Lua (Domínio Popular / Tradicional; adaptada por diversos artistas, como Clementina de Jesus e Beth Carvalho)
Seu Balancê (Toninho Geraes e Paulinho Rezende)
Samba pra Moças (Roque Ferreira e Grazielle)
Feira de Mangaio (Sivuca e Glorinha Gadelha)
Só Quero um Xodó (Dominguinhos e Anastácia)
Proibido Cochilar (Antônio Barros)

Gabrielli Coelho



II – O SAMBA QUE ATRAVESSA GERAÇÕES

Zé Tambozeiro (Tambor de Angola) (Candeia e Vandinho)
Alma Boêmia (Toninho Geraes e Paulinho Rezende)
Se a Fila Andar (Toninho Geraes e Paulinho Rezende)
O Bem (Arlindo Cruz e Délcio Luiz)
Será Que É Amor (Arlindo Cruz, Babi e Júnior Dom)
Meu Lugar (Arlindo Cruz e Mauro Diniz)
Supera (André Renato de Oliveira e Edna de Freitas Costa – Edna So)
Retalhos de Cetim (Benito Di Paula)
Velocidade da Luz (Clóvis Matos Falcão – Clóvis Baiano e Francisco Carlos dos Santos – Tundy)
A Pureza da Flor (Arlindo Cruz, Babi e Júnior Dom)
Oyá (Carlos Cesar Matheus – Carica e Wilson Rodrigues – Prateado)
Pão que Alimenta (Antônio Cléber Sá da Silva – Binho, Edson Batista de Andrade e Waltuir Cardeal da Silva – Wantuir)

III – CELEBRAÇÃO

Tiro ao Álvaro (Adoniran Barbosa e Osvaldo Moles)
Trem das Onze (Adoniran Barbosa)
Saudosa Maloca (Adoniran Barbosa)
Tristeza Pé no Chão (Armando Fernandes Aguiar – "Mamão")
Naquela Mesa (Sérgio Bittencourt)
Emorio (João Donato e Gilberto Gil)
Mariana Parte Minha (Paulo Alexandre Nogueira – "Salgadinho" e Ivanildo Félix Silva – "Papacaça")
Sem Abuso (Leandro Lehart)
Temporal (Leandro Lehart)
Deixa Alagar (Mauro Jr. e Luiz Cláudio Picolé)
Deixa Acontecer (Carlos Caetano e Alex Freitas)
O Canto da Razão (Leandro Lehart e Ademir Fogaça)
Zé do Caroço (Leci Brandão)
Viola em Bandoleira (Guaraci Sant'anna – "Guará" e Renato José Gomes – "Renato da Viola")
Quando a Gira Girou (Serginho Meriti e Claudinho Guimarães)
Menina de Aruanda (Ademir – "Ademir da Silva" e Nadão – "Reinaldo Souza Amâncio da Silva")
Samba de Arerê (Arlindo Cruz, Xande de Pilares e Mauro Jr.)
Banho de Folhas (Luedji Luna e Emillie Lapa)
Vou Festejar (Jorge Aragão, Dida e Neoci)
Homem das Ruas (Alamir Rodrigues Filho, Arino Oliveira da Silva – "Arino Ganga" e Benedito Muniz do Nascimento)

Gabrielli Coelho

POR ONDE O SAMBA DA LEILA JÁ PASSOU



Gabrielli Coelho




SAMBA
DA LEILA
13/06 | 17H30
R. FREDERICO ABRANCHES, 160
SANTA CECILIA




bar da jurê
RODA DE
SAMBA
GRUPO SAMBA DA LEILA
01 DE
MARÇO
DOMINGO
17 H
FEIJOADA
CERVEJA GELADA
E GENTE BONITA
BAR DA JURÊ
Avenida Jurema 140


Da Leila


18 DE JANEIRO
DOMINGO
AS 17:00
BAIUCA
RUA LOPES


@izakayadonchan
BOONENKAI
FESTA DA
FIRMA!!!
SAMBA
20/12
SÁBADO
12 à UMA
Show às 15
Do almoço até
a madrugada!
Comemoração
sem fim!


SAMBA


PULO DO GATO
NA ESQUINA
APRESENTA:
LEILA · 21/06 DOMINGO

POR ONDE O SAMBA DA LEILA JÁ PASSOU

2024 — Estreia no IMCL - Instituto Musical Campo Limpo | Campo Limpo - São Paulo/SP

2024 - Bloco das Cores | Taboão da Serra/SP

2024-2025 — Consenso Bar | Barra Funda- São Paulo/SP

2024-2025 — Madagema | São Paulo/SP

2024-2026 — Baiuca | Santa Cecília/SP



Gabrielli Coelho

POR ONDE O SAMBA DA LEILA JÁ PASSOU

2025-2026 — Bolovo | São Paulo/SP

2025-2026 — Bar do Jure | São Paulo/SP

2025-2026 — Pulo do Gato | São Paulo/SP

2025-2026 — Diquina Bar | São Paulo/SP

2025-2026 — Izakaya Donchan | São Paulo/SP

2025-2026 — Clube Alto de Pinheiros | São Paulo/SP

2024-2026 — Eventos fechados, incluindo casamentos, confraternizações, celebrações culturais e



Gabrielli Coelho



Consenso Bar | Barra Funda – São Paulo/SP



Bar do Jurê | Campo Elíseos– São Paulo/SP



Cantinho Bar | Santa Cecília– São Paulo/SP



UMBABARUMA | Bixiga – São Paulo/SP



Bolovo | São Paulo/SP



Clube Alto de Pinheiros | São Paulo/SP



Consenso Bar | Campo Limpo – São Paulo/SP

Gabrielli Coelho

VAMOS CANTAR FORTE COM O SAMBA DA LEILA?

@samba_da_leila

(11) 95815-0932



sambadaleilaoficial@gmail.com

Gabrielli Coelho

FICHA TÉCNICA

Direção Artística
Leila Santos

Curadoria Musical
Maiza Souza

Direção Musical
Régis Soares

Produção Executiva
Leila Santos,
Gabrielli Coelho

Técnico de Som
Régis Soares
Max Meireles

Design Gráfico
Wellington Carvalho,
Gabrielli Coelho

Fotografia
Wellington Carvalho,
Gabrielli Coelho

Captação e Edição de Vídeo
Wellington Carvalho

Redes Sociais
Wellington Souza,
Gabrielli Coelho

Identidade Visual
Gabrielli Coelho

Vozes
Leila Santos e
Maiza Souza

Violão 7 Cordas
Régis Soares

Cavaquinho
Kaique Ferraz

Flauta Transversal
Gabrielli Coelho

Percussão
Wellington Carvalho e
Maiza Souza

Realização

Apoio

Gabrielli Coelho



Gabrielli Coelho